

Comentários sobre o trabalho em performance

Eletro Performance

A Ciência e a Tecnologia postas a nu. Reinventadas. Usadas como recurso cênico e performático. A discussão vital do mito do progresso científico permeia todo trabalho de Guto Lacaz.

João Pedrosa/HV

Como performer Guto Lacaz destaca-se pelo senso de humor e pelo rigoroso ritmo com que opera o caos emergente de seu palco portátil onde marcam encontro cadeiras elétricas, rádios especializados em sintonizar Vicente Celestino, serrotes em contraponto com espadas de néon, vídeos, super 8, datilógrafas punks escrevendo memorandos para Satã, toca discos digitando nuvens; a alegria pontuando o espaço.

Roberto Bicelli/Funarte

As tão discutidas performances ganham razão de ser.

Barbara Gância/FSP

Seu trabalho em performance com instalação revela empenho, humor e invenção. O expressivo domínio do tempo, espaço e imagem torna-o compreensível e comunicativo.

Sheila Leiner/Fundação Bienal

... E Lacaz, junto com o grupo que o acompanha, é considerado o mais louco, mais rigoroso, mais equilibrado e detonador de paixões, de todos os performáticos que estarão presentes na Funarte, nestes dois dias

Oswaldo Faustino/D.Popular

...O criativo Guto Lacaz fez genial performance ao lado de Cristina Mutarelli no West Bar Ponderosa. Os ingressos custaram mil cruzeiros e deram um feliz prazer.

Miguel de Almeida/FSP

“Estranha Descoberta Acidental” conta a história de um pesquisador de antiguidades que descobre num deserto uma escultura hipermoderna quando estupefato inicia meticulosa investigação. Tem marca e garantia do inventivo e genial artista plástico Guto Lacaz.

Marion S.Gomes/FSP

Os marchands que trabalham com arte contemporânea usam sempre uma frase de elogio para os trabalhos de Guto, que basicamente constrói suas esculturas e objetos para realizar impecáveis performances. Uma delas, Estranha Descoberta Acidental, de 84 trata da história de um arqueólogo que descobre uma escultura hipermoderna - obra que saiu das próprias mãos de Guto. Com irreverência, na sua performance de 30 minutos, o artista cria inusitadas situações com o objeto. Lembra a nova escultura procurando reconhecer-se com humor e sabedoria.

Wilson Coutinho/FSP

... Outro destaque é a participação performática do artista plástico Guto Lacaz (criador dos cenários do último show de Arrigo Barnabé). Vestindo roupa de safári e munido de seu binóculo, o artista adentra o palco realizando suas pesquisas e investigações. Não vamos aqui estragar as surpresas, mas a engenhoca que Guto montou no palco para realizar suas estripulias é engraçadíssima.

Paulo Puterman/FSP

... De tudo, o que mais me impressionou foi Guto Lacaz / Cristina Mutarelli e a **Eletro Performance**. O inventor Guto Lacaz, também um lapidador de frases e imagens iconoclastas, teve a perfeição de construir dezenas de objetos para figurar em sua apresentação. Ou se utilizar objetos de uso doméstico como um aspirador de pó. Ele é da idéia de que um objeto de uso cotidiano tirado de seu cenário, e usado em outro contexto, provoca rupturas e atritos. O público assim é chamado a observar detalhes que normalmente nem mais presta atenção. A estrutura da **Eletro Performance** se baseia na mistura e talvez síntese de todas as mídias. Prevalencia a coisa cênica, mas, antes de tudo sob a estrutura cinética, de quadros e imagens. Guto Lacaz fazia ainda o uso abusado de alguns clichês cinematográficos, mas todos eles sob o ponto de vista crítico e iconoclasta. Ele parecia estar atrás do riso ao confrontar detalhes e linguagens. Conseguiu. Mostrou algo importante, em outro aspecto: não é porque o trabalho foi criado, concebido sob uma idéia, que ele perde seu valor de impacto ou de enlouquecimento. Os loucos racionais me parecem os piores. Há quem assine embaixo esta afirmação.

Miguel De Almeida/Primeirão

Enquanto as artes plásticas - e seu mercado - flutuam em curioso boom, o criativo Guto Lacaz fez genial performance ao lado de Cristina Mutarelli no West Bar Ponderosa. Os ingressos custaram mil cruzeiros e deram um feliz prazer.

Miguel De Almeida/FSP

Aproximação de um Espetáculo Conceitual A **Eletro Performance** de Guto Lacaz

Local: Ponderosa Bar são Paulo Data: Junho de 1983

O local da performance é um café-teatro que tem, no segundo andar, uma pequena sala de espetáculos.

A sala é dividida em um pequeno palco e um espaço para o público.

O público é de aproximadamente setenta pessoas e a performance acontece somente neste dia, no horário especial das 24 horas.

O espetáculo se divide em quadros (num total de 14), cada quadro tendo como base um aparelho elétrico, uma idéia e um clima determinado.

O espetáculo é apresentado por dois performers:

Guto Lacaz e Cristina Mutarelli. Ambos vestem aventais brancos e usam óculos escuros.

À medida que os dois vão mexendo com os aparelhos elétricos, temos a impressão de estarmos diante de um “cientista (criador) maluco” e sua partner.

O espetáculo é multimidiático (utiliza-se de teatro, cinema, cibernética, plástica, iluminação por néon, etc) e não existe nos performers a preocupação de “interpretação” a impressão que fica é de sempre estarmos vendo uma demonstração. Os performers, com ironia e principalmente humor, vão mostrando várias possibilidades de utilização dos objetos elétricos (sempre inusitadas como descreveremos a seguir).

Deter-nos-emos em dois quadros da performance que merecem destaque especial:

Num dos quadros a cena é de um rádio (do tipo antigo, de madeira e luminoso). O rádio é o personagem único da cena (os dois performers estão fora no momento).

À medida que transmite informações bombásticas, o rádio pisca e movimenta-se em cena (grande parte do mérito do espetáculo de Guto Lacaz se baseia na qualidade das engenhocas que este originalmente um artista plástico, constrói. O rádio está encaixado em um trilho que permite a sua movimentação sem que se perceba isso da platéia).

O outro quadro é o do fechamento da performance. Os dois performers estão em cena. A luz de néon os ilumina. A partner segura uma bola de plástico. Uma música clássica, triunfal, anuncia que o gran finale está para acontecer. Guto liga o tubo de ar - um aspirador de pó ao contrário e aproxima suas mãos das de sua partner. De repente, os dois se posicionam em cima do tubo de ar, a bola sobe e fica flutuando a uma certa altura no espaço. O efeito produzido é mágico.

A Eletro Performance trabalha com a dialética tempo-espaço ficcional/tempo espaço real. E justamente o jogo com esses dois tempos, que se dá através de uma brincadeira com a convenção teatral, que faz com que essa performance possa ser apontada como um espetáculo conceitual (na medida em que brinca com os conceitos de convenção, representação, atuação etc. que estruturam a arte teatral).

A Eletro Performance funciona como uma demonstração. Fica demonstrado que qualquer coisa interessante pode ser uma cena (como o rádio) e que não precisa haver o fio dramaturgico nem grandes personagens em cena, para o espetáculo se sustentar. A Eletro

Performance caminha sempre à base do anticlímax, da anticena, da antiatuação. Os performers entram e saem de cena e demonstram o uso dos aparelhos elétricos (sempre inusitados) como uma feira de utilidades domésticas: Guto e Cristina entram seguram a bola, olham para o público e de repente o aspirador é ligado e a bola, inusitadamente, fica suspensa no ar. Não acontece nenhuma grande cena, nenhuma grande interpretação,

Fica sempre demonstrado, nessa performance a substituição do eixo de sustentação do teatro convencional (narração / personagem) pelo eixo da performance (live art / performer). O que o performer coloca em cena, no lugar de uma personagem construída, é sua habilidade pessoal (no caso a habilidade de Guto Lacaz de construir as engenhocas e de fundir linguagens).

Guto Lacaz centra sua pesquisa no que podemos chamar de uma cenotécnica eletrônica. O espetáculo se enquadra na linha do trabalho formalizado, deliberado. Na Eletro Performance, as cenas (uso dos aparelho) são rigorosamente ensaiadas e cada efeito é milimetricamente calculado.

Renato Cohen/Performance como Linguagem Editora Perspectiva

Dear Guto

I saw the videotape of your performance at the SESC
...a truly moving experience.

Igor Holubizky Artista Canadense Curador

Guto Lacaz é antes de tudo um mágico. Mágico ou mago? Lida com as formas e, ao mesmo tempo, as formas lidam com ele. Sei que é criador de sonhos.

Tem a inocência terrível dos gênios e dos anjos rebelados contra a rotina.

Na Idade Média causaria perplexidade aos doutores da Sorbonne e conseguiria atravessar no bojo de seus inventos as fogueiras da Inquisição.

No Romantismo seria homem das barricadas ou habitante de domínios sobrenaturais.

Há nele curiosa simbiose do misticismo com a ciência.

Lida com os elementos com a religiosidade de um alquimista e o espírito indagado r da mecânica quântica.

Às vezes é o trovador do castelo perdido; outras, o menino que inventa no fundo do quintal o alçapão para caçar nuvens. Ludicamente leva a vida a sério. Sabe que somos peças num jogo de xadrez e oferece um anel à mão que joga com nossos destinos.

Esse é o meu amigo Guto Lacaz.

Paulo Bomfim Idéias Modernas Casa da Cultura de Poços de Caldas – MG Março 1993

As Missões Culturais e os Mistérios

Primeiro foram os viajantes Saint-Hillarie, Spix e Martius Burton. Nos anos vinte, vindo da então distante paulicéia chegou a Belo Horizonte uma caravana de intelectuais dispostos a salvar Minas da estagnação, trazendo a mensagem do modernismo aos nativos. Dentre outros, ali estavam os Andrades - Mário e Oswald - capitaneados pela "Rainha do Café", D. Olívia Penteado. Foi um período de delírio intelectual para a mineirada, como lembram textos de Nava, Drummond etc. Depois se foram, Minas não foi salva nem os mosquitos mudaram. Ficaram os brilhos, vidrilhos do noturno de Belo Horizonte.

Agora, 70 e tantos anos depois, os paulistas, sempre persistentes e laboriosos, enviam outra missão para trazer luzes do moderno. Pois, precedido de picadores, mil pigmeus carregadores de caixotes, guia zulu e perigosas incursões pejo inóspito (mais do que o desejável) mundo do patrocínio renitente, chega o Professor Lacaz e encontra-se na selva com o antecessor: "Dr. Mário, I presume?" pergunta ante a estranha descoberta acidental, num lugar estranho. Minas é dentro e fundo.

E vêm festas e coisas, ritos e mitos, o cru e o cozido etc. Rainha do café não há mais. E o representante do misterioso Instituto colhe amostras da hospitalidade e simpatia locais. Come torresmos totêmicos. E tudo termina em apoteótico sucesso, em confraternização com o britânico cientista. Skindô! ("este ano BH melhora").

Mas o que eu queria era falar do mistério urbano deste fenômeno, quando 10.000 alminhas problemáticas, com dúvidas e dúvidas, foram ao Palácio das Artes ver as invenções do visitante Guto Lacaz. Por que a arte dele é visitada e revisitada por tanta gente que jamais entrou numa galeria? Nada de falar em lúdico, que é o óbvio, pois toda arte é lúdica: distrai o olhar, ou o ouvido, ou algo. O negócio é que ele faz a gente se sentir inteligente. Cria a empatia. Todo mundo é seu colega, cocriando, cúmplice (cutucando com o cotovelo a pessoa ao lado, piscadinha de olho: "entendi").

A mim me atrai sobremaneira a inteligência, minha ou alheia. Gostei tanto dos vídeos do professor que seria capaz de assisti-los continuamente. O que já seria burrice e o que me afastaria de fazê-lo. E as pessoas assistiam aos vídeos rindo com, com ele e com as outras que assistiam. Riam juntas, foi muito bom.

A arte de Guto Lacaz é brincadeira que convida a fazermos em casa. É como aqueles camelôs que vendem um bonequinho mágico fantástico que nunca funciona em casa. Ele faz parecer tão simples que eu acho que posso. Mas não posso. Ele é esperto, leva vantagem sobre os objetos. Cheguei em casa e olhei horas para o meu liquidificador, que continuou o mesmo. Então, é isso, o inteligente é ele! Decepção. Chamemos a isto 1.º paradoxo de Lacaz. O truque é sermos convencidos de que também somos hábeis. Saímos todos gratificados com nossos neurônios, afinal capazes de entender alguma coisa. Só isto já vale. Há muito tempo não via tanta gente feliz. E feliz com a coisa mais inóspita de nosso tempo: arte.

Por isto podemos dizer a ele, que encerra participação no Festival de Inverno e deixa a cidade: "Bye bye professor! Volte mais, traga mais novidades (e traga mais desenhos, que

este clima de "Série Amarela", de Fu-Manchu, de África Exótica, de Turquia Misteriosa, hum ... eles é que são, realmente são)". Bravos a todos! que vimos, e rimos e aos que produziram. Ao menos este filme, como nos anos 40, termina bem. Resistimos a assar o professor ou cozinhá-lo num panelão com batatas, aipo e cenouras, deixando o chapéu para a sobremesa. pa próxima vez não sei não. Idéias Modernas, nham, nhm, bandolo nelas...

Luiz Henrique Horta
Silva Hoje em Dia –
23/07/1989